

# **PRÁTICAS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS COMUNIDADES NEGRAS: COMUNIDADE MADINATU MUNAWARA (SENEGAL) E KILOMBO TENONDÉ (BAHIA)<sup>1</sup>**

**Rosalina Weber de Carvalho<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

Este artigo constitui as pesquisas que investigam o tema do desenvolvimento em África e América Latina, na sua interface com as temáticas de segurança alimentar, nutricional e agroecologia, com foco nas populações negras. Emergiu da convicção que o campo de estudo das Ciências Sociais, na UNILAB, devem preocupar-se cada vez mais com a prática transformadora de vida das pessoas e comunidades em sua volta. Tem-se como objetivo geral apresentar os resultados sobre a prática da agricultura sustentável para o alcance da segurança alimentar e nutricional na Comunidade Madinatu Munawara (Senegal) e Kilombo Tenondé (Bahia). Para tanto, faz-se uso da etnografia virtual, pesquisa documental e pesquisa de campo na coleta de dados e do Método de Interpretação de Sentidos para a sua sistematização. Os resultados nos revelaram a maneira que as comunidades negras trabalham para o seu desenvolvimento local e a busca da segurança alimentar e nutricional. Além disso, firmar parcerias entre o nosso grupo de pesquisa com as comunidades investigadas.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento sustentável - Kilombo Tenodé (BA). Desenvolvimento sustentável - Mandinatu Munawara (Senegal). Negros - Condições sociais.

## **ABSTRACT**

This article is part of the research that investigates the theme of development in Africa and Latin America, in its interface with the themes of food and nutrition security and agroecology, with a focus on black populations. It was born from the conviction that the social sciences, at UNILAB, should be concerned. increasingly with the life-transforming practice of the people and communities around it. The specific objective is to present the results on the practice of sustainable agriculture to achieve food and nutrition security in the Madinatu Munawara Community (Senegal) and Kilombo Tenondé (Bahia). For this purpose, virtual ethnography, documental research and field research are used in data collection and the Method of Interpretation of Meanings for its systematization. The results revealed how black communities work for their local development and search for food and nutrition security. In addition, establishing partnerships between our research group and the investigated communities

**Keywords:** Black people - Social conditions. Sustainable development - Kilombo Tenodé (BA). Sustainable development - Mandinatu Munawara (Senegal).

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso para a obtenção do título de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação do Prof. Dr. Bas Ílele Malomalo (UNILAB/IHL-M).

<sup>2</sup> Cursando Bacharelado em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB/IHL-M).

## Introdução

Em 2016, a Assembleia da Organização das Nações Unidas (ONU), propôs para os Estados-Nações a execução de 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesse sentido é que o macro-projeto “Desenvolvimento Sustentável, Segurança Alimentar e Nutricional em África e na América Latina: Estudo de iniciativas negras no Brasil e Senegal” submetido pelo meu orientador na Fundação de Amparo à Pesquisa na Bahia (FAPESB), em 2020 e deu início em 2021, tinha por interesse de investigar esses ODS no contexto de África e suas diásporas: o Objetivo 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável; o Objetivo 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; o Objetivo 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos; Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável; Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

O presente artigo surge como o resultado de um macro-projeto ligado ao Programa de Iniciação Científica da FAPESB. Constitui as pesquisas que investigam o tema do desenvolvimento em África e América Latina, na sua interface com as temáticas de segurança alimentar, e nutricional e agroecologia, com foco nas populações negras.

Emergiu da convicção, que o campo de estudo das Ciências Sociais, na UNILAB, devem preocupar-se cada vez mais com a prática transformadora de vida das pessoas e comunidades em sua volta. Tem-se como objetivo geral apresentar os resultados sobre a prática da agricultura sustentável para o alcance da Segurança Alimentar e Nutricional na aldeia Comunidade Madinatu Munawara<sup>3</sup> (região de Thiès, Senegal) e Kilombo Tenondé<sup>4</sup> (Bahia).

A pesquisa nos endereça a entender como as comunidades negras, que trabalham com a agricultura ecológica, vêm desenvolvendo práticas de desenvolvimento local e sustentável, e

---

<sup>3</sup> Comunidade Madinatu Munawara. Disponível em: <https://www.facebook.com/Cmm.internacional/about>. Acessado em: 03 jan. 2021.

<sup>4</sup> Kilombo Tenondé centro educacional. Disponível em: <https://kilombotenonde.net/> acessado 06 jun. 2021.

como as mesmas utilizam a terra para o seu próprio benefício produzindo os seus próprios fertilizantes naturais e alimentos.

O artigo em pauta estrutura-se em três seções que tratam dos procedimentos metodológico, das questões teóricas e dos resultados da pesquisa no item intitulado “Comunidades negras e as práticas do desenvolvimento local e sustentável”.

### **Procedimentos metodológicos**

A metodologia utilizada, neste artigo, é interdisciplinar. Fundamenta-se nas práxis de produção de conhecimentos em Ciências sociais em diálogo com a Agroecologia (FEIDEN, 2005), deve-se levar em conta primeiramente a separação de uma determinada área a procura de uma cultura através de suas qualidades e possibilidades que permitem o seu desenvolvimento. Mas este mesmo conceito ganhou outro sentido na década de 1980 com a aplicação dos princípios agroecológicos para o delineamento e a gestão de agrossistemas sustentáveis.

Trata-se de uma pesquisa prática (TRIPP, 2005) com desdobramento teórico. A coleta de dados foi realizada a partir da pesquisa bibliográfica, etnografia virtual e pesquisa documental. Nesse sentido, concordamos com as palavras de Deslande (2012) e seus companheiros, quando afirmam: “Com base em Minayo (1992), concebemos campo de pesquisa como o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação” (p. 53).

Além disso, destacamos, nos apoiando em Tripp (2005), esses passos complementares de um ciclo de ação-investigação: planejamento de uma ação; agir para implementar a melhora da ação planejada; monitorar e descrever os efeitos de ação; e avaliar os resultados da ação. No nosso caso, acompanhamos as atividades desenvolvidas tanto no Kilombo Tenondé como também na comunidade Madinatu Munawara referente ao cuidado com a terra e a plantação de alimentos.

A prática da pesquisa bibliográfica e documental nos permitiu a coleta de dados e a sua sistematização. Para Carlos Gil (1996), a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir do material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos. A pesquisa documental, conforme Gil (1996), assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. Porém, a diferença essencial entre as duas abordagens está na natureza das fontes. Enquanto essa última

utiliza, fundamentalmente, as contribuições dos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda possam ser reelaborados, de acordo com os objetivos da investigação. As fontes da pesquisa documental são mais diversificadas e dispersas; são localizadas nos arquivos das instituições acadêmicas, não acadêmicas, do Estado, do setor privado e da sociedade civil. Quanto à construção, a pesquisa documental é feita, ora a partir dos documentos de primeira mão, fontes primárias que não receberam ainda nenhum tratamento analítico-teórico (cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins, folhetos), ora a partir de documentos de segunda mão, fontes secundárias que, de alguma maneira, já foram analisadas, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc. As fontes bibliográficas que nos interessam são artigos ou livros produzidos em torno da temática de SAN e desenvolvimento comunitário nas regiões de Thiès, Senegal, e Kilombo Tenondé.

No que diz respeito as fontes documentais, buscamos acessar os documentos produzidos pelas próprias comunidades estudadas, pelas academias, pela sociedade civil, pelas agências internacionais ou governos que atuam nos territórios do nosso estudo. No caso da região de Thiès, não foi possível viajar até Senegal. Porém, os contatos foram realizados pelas redes sociais e via telefônica solicitando os materiais do nosso interesse que nos auxiliaram na sistematização da pesquisa.

Fizemos igualmente o uso da etnografia virtual, tendo-se em conta o contexto da pandemia e a falta de recursos. A etnografia virtual, segundo Hine (2000), tem sido usada para ampliar um conteúdo abastado com um significado ligado ao tecnológico e cultural permitidos por ela.

Uma vez que pensemos o ciberespaço como um lugar onde as pessoas fazem coisas, nós podemos começar a estudar exatamente o que é que elas fazem e porque, nos seus termos, elas o fazem. No entanto, assim como com todas as metodologias, mover a etnografia para um ambiente online tem envolvido algumas reexaminações do que a metodologia implica. 2000, p. 21)

Quando se usa o termo campo de pesquisa no seu sentido tradicional, ou no sentido etnográfico, conforme Deslande (2012, p. 53), passa a ser feita a análise das experiências vividas em campo no momento da realização da pesquisa; e posteriormente a sistematização dos objetos coletados no campo para análise; um confronto de natureza teórica que ocorre entre

o pesquisador e atores sociais que estão vivenciando uma realidade peculiar dentro de um contexto histórico-social dividido por várias opiniões.

Uma parte do material que coletamos foi acessado pelos nossos diálogos com as lideranças comunitárias de CMM e Kilombo Tenondé via WhatsApp. Falamos com elas diretamente via áudios e recebemos alguns registros de fotos, audios e videos. Ademais, outro material proveniente do Kilombo Tenondé foi coletado *in locus* pelo coordenador do projeto que permaneceu lá por duas semanas, no mês de dezembro de 2020. Outras informações foram coletadas pelo site e a página do facebook dessas duas comunidades ou ainda através de materiais jornalísticos.

Fizemos igualmente o uso das fontes imagéticas. As fotos que ilustram essa investigação nos apresentam alguns detalhes que outras fontes não oferecem. Ao ser realizada a leitura de uma determinada fonte requer uma maior importância pois a hipótese será caminho para algumas indagações no documento a ser analisados.

Esta relação fontes-hipóteses sugere a necessidade da "crítica interna" do documento. Nesta etapa, o pesquisador procurará, de acordo com as suas hipóteses, indagar ao documento aquilo que ele não deseja revelar, priorizando as informações, ou as "pistas" contidas nas "entrelinhas" do mesmo, sem perder a perspectiva do contexto histórico e do momento cultural responsável, em parte, pela forma e pelo conteúdo assumido pelo documento. (ALBUQUERQUE; KLEIN, 1987. p. 298)

Tanto a fotografia como um filme sofrem críticas imposta metodologicamente, elas em si não constituem uma comprovação perante um documento existente não importando o seu tempo de existência ou uma garantia, a medida em que os mesmos podem ser criados de uma forma verídica ou até mesmo como uma *fake*, existem uma delas para cada classe de fonte e dever dos indagadores das fontes de as reconhecerem. A imagem por si só, permite aos pesquisadores realizarem uma leitura da mesma para assim poder entender, compreender e descrever, pois, cada pesquisador tem sua interpretação e considerada uma fonte importante.

Santos (2000) afirma que a imagem pode se classificar de duas formas, uma como fonte e outra como objeto de pesquisa ou também pode ser um mecanismo resultante e conclusivo, antropologicamente a fotografia é considerada como um método que serve para coletar dados dando valor aos registros existentes e esclarecer os dados de uma forma visual os mesmos registros possuem um grande valor histórico e epistemológico. As fotografias contêm itens de qualidade no que tange a relação da imagem, alguns autores reconhecem a mesma como uma base entre a imagem vitoriana e o cinema, por possuir uma função de representatividade. Nesta

perspectiva, o objetivo da mesma surgiu como consequência de métodos químicos no reter da luz.

Ao falarmos de imagem, uma infinidade de possibilidades abre-se à nossa frente. Dizemos que há certas narrativas que falam por imagens, ou que certos objetos são a imagem metafórica de algo que não está dado (como o relógio, por exemplo, pode ser a imagem do tempo na modernidade). Mas, como regra, a imagem seria um segundo objeto com relação a um outro que ela representa, desta forma duas possibilidades emergem. A imagem que pretensamente retrata o real, ou fragmentos dele e a imagem que reproduz o invisível, o imaginado (como por exemplo, uma gravura de um cavalo alado). Se formos adiante ainda, o que dizer do tempo sendo emoldurado a golpes de martelo e espátula, como o esculpir o tempo que, nas palavras de Tarkóviski são as imagens de sua produção cinematográfica.” (SANTOS, 2000, p. 64)

Se quisermos ir além, devemos ater-nos às novas máquinas digitais, cujo processo eletrônico trará outras possibilidades e recursos na produção de imagens fotográficas (SCHAEFFER, 1996).

Utilizamos o Método de Interpretação de Sentidos de Romeu Gomes (2012) na sistematização dos dados. Com isso, entendemos que a análise é o primeiro passo para a organização do material coletados, e a interpretação é o segundo momento de sua sistematização dentro do quadro teórico para a compreensão dos sentidos das ações dos agentes sociais envolvidos no campo da investigação. Romeu Gomes e seus colegas (2012) de pesquisa entendem que há uma diferença entre a análise e a interpretação.

Nesse sentido é que dividimos o nosso trabalho em três seções: a primeira, abordará a organização o material coletado pelo pesquisador; a segunda apresentará aplicação de um plano criado desde o princípio; e a terceira consistirá na análise qualitativa dos dados já coletados.

### **Discussões teóricas referentes à pesquisa**

Nessa seção, trataremos as questões teóricas da pesquisa concernente ao desenvolvimento sustentável, desenvolvimento local, agroecologia, Segurança a Alimentar e Nutricional e Soberania Alimentar.

Durante muito tempo o conceito de desenvolvimento foi considerado como crescimento econômico, pois a medida que o tempo vai passando as sociedades vão evoluindo e a necessidade de compreender o presente conceito sem estar associado a ideia apresentada acima. Porém, é relevante frisar que, de acordo com Sen (2000), o desenvolvimento diferente do crescimento econômico precisa ser utilizado como um caminho crucial para o alcance da

qualidade de vida e de todos direitos humanos necessários. Foi então que no ano de 1990, criou-se uma nova abordagem de desenvolvimento.

Foi introduzido o conceito do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Assim podemos observar, nesse contexto, que exista desenvolvimento quando levado em conta os seguintes fatores primordiais e complementares que sem eles não seria possível outras proporções do desenvolvimento tais como a saúde, educação e a renda per capita: “O crescimento econômico não é suficiente para gerar desenvolvimento, ainda que na maior parte do mundo continue a ser o principal meio de alcançá-lo.” (VEIGA; ZATZ, 2008. p. 16)

Milani (2005) anuncia que tanto as literaturas acadêmicas quanto relatórios, que procedem com assuntos referentes ao capital social e partem, de modo geral, da premissa de que várias economias não são capazes de fornecer um desenvolvimento imparcial, considerado sustentável ambientalmente. Tem-se a confirmação bem patente que o crescimento econômico efetua essencialmente o desenvolvimento social, pois o mesmo é considerado fator principal em conjunto com as instituições para melhor acesso aos bens econômicos referidos e como são distribuídos.

Veiga (2006) expõe três concepções para se entender o desenvolvimento: a primeira concepção demonstra o desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico; a segunda apresenta o desenvolvimento como uma ilusão ou crença a estrutura capitalista insuperáveis e que não é possível a mobilidade social dos países periféricos é impossível; e a terceira não vai de acordo as duas citadas anteriormente pois o presente autor declara que sem (2000), e Sanches (2001) são os defensores desta ideia que o desenvolvimento pode ser entendido com um projeto social que prioriza as condições de vida da população e possibilita o desenvolvimento das capacidades dos indivíduos em meio a oportunidades igualitárias.

Segundo a definição dada pela ONU, o desenvolvimento sustentável é aquele capaz de suprir as necessidades atuais sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras, gerações para que tenham acesso com a mesma qualidade, pois observa-se o quão desigual é o consumo insustentável dos recursos naturais entre os países pobres e ricos, tendo em conta que as leis de mercado que não possuem capacidade de regular o Meio Ambiente. Contudo é importante ressaltar que, de acordo com a Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMAD), no Relatório Brundtland<sup>5</sup>, oferece na essa definição: “em um

---

<sup>5</sup> Usou-se aqui a versão francesa : La Commission Mondiale sur l'environnement et le développement (CMED). Notre avenir à tous. Rapport de Brundtland (1987).

sentido largo, o desenvolvimento sustentável visa favorecer um estado harmonioso entre os seres humanos, entre o homem e a natureza” (CMAD, 1987, p. 16)<sup>6</sup>.

Isto implica em uma preocupação não apenas com a geração presente, mas também com as gerações futuras e é neste aspecto que o fator ambiental assume um papel crucial. O desgaste ambiental pode não interferir diretamente a geração atual, mas pode comprometer sobremaneira as próximas gerações (SACHS, 2001). Outro conceito a ser abordado é o desenvolvimento local que pressupõe uma transformação consciente da realidade local (MILANI, 2005). Nesse sentido, para Buarque (1999), é um processo permanente que produz e engrandece o conhecimento da sociedade local. É um instrumento capaz de dar um avanço para incentivar as iniciativas locais fortalecendo o ator social, suas organizações e ideias com base na sustentabilidade. Quando se tem uma política inteligente de desenvolvimento local também está se adquirindo estratégias fortes e não só em termos de assistência como também na falta de emprego. O desenvolvimento local é um critério de combate à pobreza e à redução das desigualdades.

O crescimento econômico é considerado necessário, mas não satisfatório para assegurar o desenvolvimento local. Pois embora o mesmo também possa ser visto como uma ação cultural, econômica, política ou até mesmo social sobre um prisma categórico que partilham ideias transformadoras para benefício da realidade local que podemos perceber as ligações existentes. Para o mesmo, é indispensável analisar o desenvolvimento local como um projeto não ajustado ao mercado, mas independente disso também é considerado resultado de cooperações, projetos de natureza sociais, reciprocidades entre participantes, política e cultural. (MILANI, 2005, p. 1-2).

Segundo o dialogo com Buarque (1999), o desenvolvimento local é uma ideia de processo endógeno associado as pequenas repartições territoriais e junção de indivíduos capazes de ser promotores do dinamismo econômico e melhorar a qualidade de vida dos habitantes. Observa-se uma incomparável mudança no pilar econômico quanto no órgão social em qualidade local como resultado da concentração do esforço da sociedade, analisando as proprias habilidades potencial próprio. O resultado é um critério de antecipação de mudanças e a colocação de uma nova forma de organização das estruturas econômicas e sociais. São princípios utilizados em um ambiente de desenvolvimento local: deve-se ter em vista que o local não significa algo pequeno, mas sim um determinado território onde sua execução

---

<sup>6</sup> Vide igualmente: NOSSO FUTURO COMUM. **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.



econômica e social atual e futura; e o local pode ser um município ou uma região sem depender do conceito apresentado.

Contudo o processo serve para trabalhar na melhoria da qualidade de vida das pessoas em comunidade não é algo que pode ser realizado a curto prazo dado que é um processo amplo e contínuo e leva tempo para ser executado na sua totalidade. Pois os conceitos e as necessidades variam de um lugar para outro. Deste modo devemos ter em consideração paradigmas imutáveis. De acordo com os argumentos do Yunus<sup>7</sup>, o desenvolvimento local é realizado pelos responsáveis da região criando estratégias quanto a tomada de decisão e as colocam em prática, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da democracia e o combate à pobreza. Entretanto, aos olhos deste autor há alguns benefícios que devem ser levados em conta especificamente no que tece a inclusão social, o fortalecimento da economia local, a inovação da gestão pública, proteção ambiental, uso racional de recursos naturais e a mobilização social. Deixa em evidência o impulso de mecanismos existentes na região, a vantagem é que o esforço é desenvolvido de dentro para fora para poder proporcionar um desenvolvimento sustentável. Cada um dos atores tem seu papel para contribuir com o desenvolvimento local (BUARQUE, 1999).

A FAO<sup>8</sup> entende, a Agroecologia como é uma ciência que se coloca na aplicação em nível local nos princípios agroecológicos. Para que uma prática agroecológica seja considerada sustentável deve se fundamentar nesses dez elementos: diversidade, co-criação e troca de conhecimentos, sinergias, eficiência, reciclando, resiliência, valores humanos e sociais, cultura e tradições alimentares, governança responsável, economia circular e solidária.

Para esse organismo onusiano, as práticas de gestão e as tecnologias adotadas nos processos agroecológicos ou no quadro de uma transição rumo a tal processo dependem sempre do lugar onde são executados e do contexto sociológico. Dessa forma, para ele, a agroecologia reconhece explicitamente o valor de uma pesquisa e de um saber participativo, horizontal e encoraja a título de exemplo estabelecendo os laços entre os processos de inovação formais e informais, realizando a combinação entre competências técnicas locais e conhecimentos científico e o reconhecimento da agricultura enquanto detentores de conhecimentos, co-pesquisadores e inovadores.

---

<sup>7</sup>LEGADO DAS ÁGUAS. O que é e como funciona o desenvolvimento local. Disponível em: <https://legadodasaguas.com.br/o-que-e-e-como-funciona-o-desenvolvimento-local/>. Acessado em 25 maio 2021.

<sup>8</sup> FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), disponível em: <http://www.fao.org/agroecology/knowledge/science/fr/>. Acessado em: 13 maio 2021.

Conforme a Declaração de Roma (1996), existe Segurança Alimentar quando as pessoas têm, em todo momento, acesso físico e econômico aos alimentos suficientes, saudáveis e nutritivos para satisfazer suas necessidades alimentares e suas preferências em relação aos alimentos.

Entretanto o Brasil, conforme o Conselho Nacional de Nutricionistas (CNN)<sup>9</sup>, a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional – LOSAN (Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006), no seu Art. 3º por Segurança Alimentar e Nutricional – SAN entende-se a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, econômica e socialmente sustentáveis.

Reunidos, em 27 de fevereiro de 2007, mais de 500 representantes de mais de 80 países, de organizações camponesas, agricultores familiares, pescadores tradicionais, povos indígenas, povos Sem Terra, trabalhadores rurais, migrantes, pastores, comunidades florestais, mulheres, jovens, crianças, consumidores, movimentos ecologistas e urbanos, junto com o povo de Nyélény em Selingue, Mali (África), com intuito de fortalecer o movimento global pela soberania alimentar, sugeriram essa definição, presente na Declaração de Nyélény:

A soberania alimentar é o direito dos povos de decidir seu próprio sistema alimentar e produtivo, pautado em alimentos saudáveis e culturalmente adequados, produzidos de forma sustentável e ecológica, o que coloca aqueles que produzem, distribuem e consomem alimentos no coração dos sistemas e políticas alimentares, acima das exigências dos mercados e das empresas, além de defender os interesses e incluir as futuras gerações<sup>10</sup>.

Em outras palavras, a soberania alimentar propõe novas relações sociais que visam de uma sociedade justa e igualitária para os indivíduos considerando os grupos étnicos, classes sociais e gerações etc.

### **Comunidades negras e as práticas do desenvolvimento local e sustentável**

Na presente seção interpretaremos nossas fontes à luz do referencial teórico apresentado para compreender o modo como as comunidades negras contemporâneas, através da

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.cfn.org.br/index.php/seguranca-alimentar-e-nutricional/>. Acessado em 13 maio de 2021.

<sup>10</sup> FORO MUNDIAL PELA SOBERANIA ALIMENTAR, 2007, Malí. **Declaração de Nyélény**. Disponível em: <http://www.nyeleni.org/spip.php?article327>. Acesso em: 03 mai. 2021.

Comunidade Madinatu Munawara (CMM) e Quilombo de Tenondé, lidam com os assuntos de desenvolvimento local, sustentável e SAN.

A Comunidade Madinatu Munawara é uma associação sem fins lucrativos possui dois núcleos, um localizado em Salvador, Bahia, e o outro na aldeia de Keur Baba Lima, situado na região de Thiès, no Senegal. É uma comunidade internacional que atua no mundo inteiro, e principalmente em vários países da África ocidental (Guiné Conakry e Costa do Marfim), que reunindo homens e mulheres de fé que trabalham para o desenvolvimento espiritual e local. A sua liderança religiosa e comunitária é o Sheik Modibo Dadiara, conhecido como Grand Papa.

A mesma comunidade trabalha com a questão de saúde na perspectiva integral. Durante a pandemia, desenvolveu uma ação de meditação cujos depoimentos de dois participantes, gravados em áudios via WhatsApp, foram transcritos por nós. Reproduzimos, a seguir, um deles:

Boa noite Shaya, foi um prazer conhecer você e Basilele. Na minha vida pessoal e acadêmica sempre tive problemas relacionados com a questão da saúde mental, ansiedade isso impossibilita de me sentir bem comigo mesma fui percebendo a importância de retomar e fortalecer minha espiritualidade. Venho de uma trajetória onde a busca espiritual começou desde os meus 14 a 15 anos e naquele momento eu me sentia completamente desconectada da minha espiritualidade e hoje venho passando por esse processo, tentando resgatar ela, tentando cada vez mais me fortalecer espiritualidade e esse ano eu iniciei com esse compromisso de meditar diariamente e tenho conseguido e esse ano consegui ter uma disciplina e me dar essa atenção e reservar um tempo pra me conectar com o meu sagrado e íntimo mais profundo. Tem sido uma jornada muito incrível só que ainda assim eu me sinto muito sozinha e eu lembro que fiz umas dessas meditações e me sentia rodeada de outras pessoas que também estavam meditando eu sentia o compartilhando desta meditação estava mexendo nas redes sociais e vi um poste da comunidade Madinatu Munawara ofertando um ciclo de estudos em espiritualidade. Um grupo voltado para a espiritualidade, ecumênico, holístico que não necessariamente simbolize uma religião, mas várias linhas. Enfim, eu sempre gostei muito dessa perspectiva espiritualista me inscrever e desde a primeira reunião em setembro que eu senti que tinha um chamado muito bonito senti um acolhimento uma sensação muito boa de estar reunida com vocês da comunidade o professor os outros companheiros

Estão conosco na comunidade e tem sido muito importante para mim ter esse grupo de espiritualidade ter outras pessoas nessa jornada cada um com seu motivo, mas interconectados. Desde então tem sido muito bom poder conhecer você eu já conhecia o Basilele de alguma outra palestra. Mas eu sentia essa vontade de conhecer ele pessoalmente porque eu sempre senti que ele tem falas extremamente fortes carregadas de muito ache e eu já vinha me conectando com ele mas não conhecia ele pessoalmente estar no grupo e ter essa possibilidade de conhecer vocês e o projeto desenvolvendo um projeto junto com a CMM, na comunidade tem sido muito importante para mim eu estou muito feliz de poder contribuir de alguma forma participar da

comunidade e quero cada vez mais estar junto com a comunidade para conhecer pessoalmente.

Eu sinto uma energia muito linda vindo de vocês esse amor, acolhimento e queria realmente agradecer estou muito agradecida pela atenção e pelo acolhimento essa proposta linda continuem assim que a pandemia passar vou estar presente sempre que entro em um grupo novo eu fico tímida, mas essa mensagem não queria deixar de agradecer foi muito importante para mim, estar nessa conexão energética com vocês muito obrigado.

(Fala de Amanda participante de um encontro de Madinatu Munawara/Brasil 06/12/2020)

Uma das ações que acompanhamos no o núcleo de CMM do Senegal é relacionada com o plantio do feijão miúdo (ISRA, 1989, p. 104). No mês de dezembro de 2020, recebemos, via WhatsApp, as primeiras imagens que nos levaram a observar como se prepara a terra e como se planta. O líder espiritual e comunitário, Grand Papa, estava trabalhando com homens adultos e crianças de sexo masculino e feminino. Conforme a cultura local, crianças fazem trabalhos leves e a sua presença é uma forma de mostrar para elas a importância do trabalho na vida de uma pessoa e na comunidade.

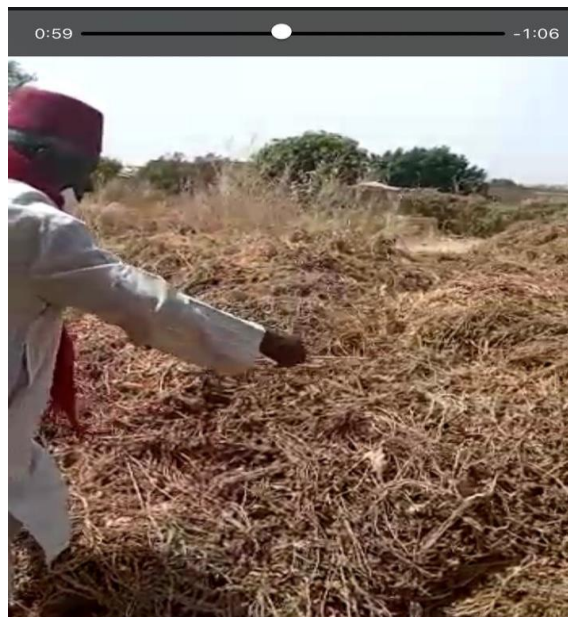


Foto 1: Sheik Dadiara Modibo, conhecido como Grand Papa apresenta para nós a colheita de feijão que foi feito em fevereiro de 2021 na Comunidade Madinatu Munawara.

Em março de 2021, recebemos novas imagens com a colheita já feita. Soubemos através das conversas que o feijão miúdo coletado se dividiria em três partes: uma para consumo familiar, a outra para a venda e/ou entrega aos vizinhos que necessitam e a terceira, que geralmente é composta de sementes boas, seriam guardadas para o próximo plantio. Sabemos

igualmente que a comunidade apesar de produzir uma parte de seus alimentos, continua ainda a depender de compras de produtos manufaturados que são vendidos no mercado local.

Nesse contexto, cabe dialogar com Santos e Martins (2012), com quem podemos afirmar que a agroecologia e o consumo sustentável estão diretamente relacionados. A sua relação nos traz essa ideia de que o simples ato de consumir produtos agroecológicos não garante que o consumo seja sustentável, assim como o consumo sustentável não basta para que se estabeleçam processos de aprendizado coletivo em tal atividade econômica. Em um grupo de compras coletivas, fenômeno estudado por aqueles autores, verificou-se que a postura política e a prática da alteridade no ato do consumo são condições favoráveis para a existência de um aprendizado coletivo. De certa forma devemos levar em conta que mesmo os alimentos produzidos de forma agroecológica e sem agrotóxicos entre outros fertilizantes nocivos podem não se desenvolver de uma forma sustentável.



Foto 2: Colheita de amendoim na Comunidade Madinatu Munawara, fevereiro de 2021.

No site<sup>11</sup> a segunda comunidade negra que investigamos percebemos a narrativa fresca que nos lembra que, a semente do Kilombo Tenondé foi plantada há vários séculos atrás os quilombos do Brasil. Durante a colonização, o povo africano organizou comunidades autossustentáveis de resistência contra a escravidão e a opressão, baseado nos princípios fundamentais da ideologia africana. Apoiados pelos nativos do Brasil e europeus exilados, os quilombos tornaram-se uma grande comunidade de resistência contra o sistema colonial.

O Kilombo Tenondé situa-se em Valença Bahia/Brasil, e é dirigido pelo Mestre Cobra Mansa (Cinzéis Feliciano Peçanha, 1960 em Duque de Caxias, Brasil)<sup>12</sup>. Desde 2006 vem desenvolvendo ações de resistência cultural no Baixo Sul da Bahia. Para além disso é um centro de atividades agroecológicas (agricultura, pecuária, ecologia e capoeira angola) que busca resgatar a filosofia e a importância histórica dos quilombos brasileiros com a finalidade de estimular a criatividade, com foco na filosofia de qualidade de vida dos quilombos brasileiros, reconhecendo a existência de novas formas de opressão na sociedade moderna e industrializada, proporcionando as oportunidades práticas homeopática para o equilíbrio dos organismos vivos, a energia vital o pensamento construtivo e os valores de convivência do ser humano em harmonia com a natureza e o ambiente que, cada vez mais vêm sendo esquecidos pela sociedade.

Situado em uma área rural no Nordeste do Brasil, uma vez que abriga a Mata Atlântica, o Kilombo é uma antiga área de gado de 160 acres, onde há fazendas familiares de gerações que cercam o local, e é uma combinação de colinas e áreas planas com um rio passando por ela. O trabalho do Kilombo visa restaurar a biodiversidade e a saúde geral do ecossistema para esta parcela. A nossa esperança é que, por meio do exemplo que o Kilombo está modelando, possamos apoiar outros agricultores da área na transição para práticas de gestão de terras mais sustentáveis.

O kilombo tem a Centro na Bahia, onde é construída por dois grupos:

1 - O centro Eco-educativo Kilombo Tenondé uma fazenda nas proximidades de Valença conta com uma área de aproximadamente 80 hectares, que se transforma em uma fazenda autossustentável. A sua ação versa o estímulo a criatividade, o pensamento construtivo e os valores de convivência humana na natureza. Deste modo os trabalhos acontecem organicamente, de acordo com as demandas e possibilidades do espaço e o interesse dos

---

<sup>11</sup> Kilombo Tenondé centro educacional. Disponível em: <https://kilombotenonde.net/> acessado 06 jun. 2021.

<sup>12</sup> Permacultura Global. Ano 2015. Disponível em: <https://permacultureglobal.org/users/17475-mestre-cobra-mansa-kilombo-tenonde> acessado em 15 mar 2021

participantes, com base nos princípios da sustentabilidade, agricultura orgânica e construção natural. A prática e a experiência com a natureza nutrem e dão força à nossa linha de trabalho e espírito.

2 - A intenção do Centro Cultural Kilombo Tenondé: situada no subúrbio de Salvador é responsável por proporcionar programas educacionais e artísticos para a comunidade. Encorajamos todas as pessoas com habilidades em diferentes áreas, como oferecer aulas idiomas, de arte ou outros tipos de cursos. É também responsável por acomodar os praticantes de capoeira, os participam dos projetos comunitários. A atividade realizada em comunidade possui uma ligação direta com a permacultura e agroflorestal na utilização de materiais naturais ou reciclados.

Permacultura + Capoeira Angola = Permangola

Segundo PENHAÇA (2018) o Permangola é um evento realizado anualmente no Kilombo Tenondé, e tem por objetivo integrar a filosofia da Capoeira Angola com a ética e os princípios da permacultura, visando proporcionar o desenvolvimento humano de forma holística, onde corpo, mente, espírito e meio natural estão integrados.

O Kilombo Tenondé combina a arte de Capoeira Angola com a prática de permacultura realizando uma série de atividades, eventos e oportunidades de trabalhos voluntários. Essas atividades envolvem a bioconstrução, agroflorestas, a agricultura orgânica (incluindo produção de: cacau, canela, cravo, urucum, dendê, guaraná, manica, jaca, legumes, dentre outros), criação de animais, incentivando a comunidade local para o desenvolvimento de práticas ecológicas e autossustentáveis.

As atividades do Kilombo Tenondé se desenvolvem num ritmo lento, principalmente devido à falta de recursos financeiros, mas as doações em dinheiro e material contribuem para o progresso do projeto e engrandecem a filosofia do Kilombo Tenondé.

É um projeto comunitário, um centro de estudos e atividades culturais e artísticas diversas assente na cosmopercepção africana tendo a consmoangola como seu eixo central. Pratica-se, nesse território, a capoeira Angola e permacultura, buscando também a valorização da cultura afro-brasileira e suas raízes. Caracteriza-se como um espaço que visa o respeito e o diálogo com os saberes ancestrais africanos no cuidado com a terra, a água e todos os seres vivos, além de aprofundar os conhecimentos e práticas da cultura popular como um todo.





Foto 3: Kilombo Tenondé, Mestre Cobra Mansa, um visitante e o prof. Bas Itele plantando o milho, gergelim e amendoim (Fonte: Cici Andrade, dezembro de 2020)

Durante a visita, que foi realizada pelo coordenador do projeto ao Kilombo Tenondé, o Mestre Cobra Mansa cuja ensino se faz na prática, convidou os visitantes a participar das atividades de plantio de milhos, gergelim e amendoim. Nos primeiros dias foram observados como é feito o preparo da terra: o manejo com enxada e a sua fertilização com o adubo orgânico preparado com os restos de comidas e folhas de plantas, as sementes e, em seguida, em um dia só, foram plantadas. Havia cinco pessoas plantando, além dos homens que aparecem na foto, havia duas mulheres também, uma das mesmas é Cici Andrade.

Em abril de 2021, o Mestre Cobra Mansa encaminhou algumas imagens e sinalizou sobre a realização da colheita e insistindo que tinha guardado uma parte de milhos para nós. O Kilombo Tenondé já alcançou hoje a Segurança Alimentar e Nutricional a medida em que produz alimentos orgânicos, consume a boa parte e comercializa uma pequena parte, além disso é um projeto com um impacto direto no desenvolvimento local.





Foto 4: A imagem a cima nos apresenta a época de colheita de cacau no Kilombo Tenondé<sup>13</sup>.

Por ser um projeto com um impacto direto no desenvolvimento local, o Kilombo Tenondé tem aplicado as práticas da agroecologia e os seus princípios juntamente com o desenvolvimento sustentável e local, gerando alimentos orgânicos, com qualidade e livre de agrotóxicos, influenciando assim de uma forma positiva as comunidades vizinhas a apostarem no desenvolvimento local e sustentável e para posteriormente poder alcançar a Segurança Alimentar e Nutricional.

### **Considerações Finais**

O tema estudado por nós é relevante no que tange as práticas de desenvolvimento sustentável e local das comunidades negras tanto no Kilombo Tenondé no que toca na Comunidade Madinatu Munawara. Podemos então concluir que embora possuam uma estrutura em construção têm influenciado de uma forma positiva as pessoas e as comunidades locais ensinando-as a ter consciência e responsabilidades da vida em comunidade e técnicas no manuseamento da terra por elas utilizadas.

Embora não tenhamos ainda um termo oficial assinado, entre a UNILAB e as comunidades negras que investigamos, podemos destacar que a nossa aproximação viabilizou em termos simbólicos a cooperação solidária entre nós que fazemos parte do projeto junto com

---

<sup>13</sup> Disponível em:

Referência: [https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRydIN1Qh0QafeY6TOCZixHi1Z0gK1s6kk\\_Lw&usqp=CAU](https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRydIN1Qh0QafeY6TOCZixHi1Z0gK1s6kk_Lw&usqp=CAU) acessado 01 maio 2021.

as pessoas que estão do outro lado do Atlântico, na região de Thiès, no Senegal, e no Kilombo localizado no Sul da Bahia.

O desenvolvimento sustentável-local é considerado uma ferramenta fulcral e a medida em que é colocando em evidencia o potencial existentes nas comunidades referidas. Um dos aspectos que observamos no desenrolar do nosso artigo é que para além das práticas agroecológicas, também são desenvolvidas outras práticas como espiritualidade africana, a capoeira de Angola, a permacultura, o compartilhamento de conhecimento de gerações mais velhas para as mais novas. Estas práticas agroecológicas que as comunidades estão desenvolvendo em seus ambientes locais servem como um caminho inovador para o alcance da Soberania não somente alimentar, mas existencial.

Por fim, verificamos que as práticas desenvolvidas nas comunidades aqui estudadas estão em conformidades com a ideia de desenvolvimento sustentável proposta pela ONU, tendo em vista a grande participação da comunidade nas atividades locais, a maior preocupação com o meio ambiente, e o bem-estar do ser humano na sua relação com a natureza.

## REFERÊNCIAS

- BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal. Brasília, DF: INCRA, 1999.
- DECLARAÇÃO DE ROMA sobre a Segurança Alimentar Mundial e Plano sobre a segurança alimentar mundial e Plano de Acção da Cimeira Mundial da Alimentação. World Food Summit, 13 a 17 de novembro de 1996, Roma, Itália. Disponível em: <http://www.fao.org/3/w3613p/w3613p00.htm>. Acessado em 10 jan. 2019.
- DESLANDES, Suely F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Minayo (1992),
- FEIDEN, A. **Agroecologia Introdução e conceitos**. In: AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de Assis. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável** – Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2005, p. 49-69.
- GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas S. A., 1996.
- GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 79-107.
- HINE, Christine. **Etnografia Virtual**. Primera edición: 2000. Colección Nuevas Tecnologías y Sociedad. P, 21.

LEÃO, Marília (Org.). **O direito humano à alimentação adequada e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional**. Brasília: ABRANDH, 2013.

MACEDO, Rayana G. **Quilombolas e desenvolvimento sustentável: análise a partir da comunidade capoeira dos negros (Macaíba/Brasil)** / Rayana Garcia de Macedo. Natal, RN, 2014.

MARTINS, L. C; SANTOS, F. P. **Agroecologia, consumo sustentável e aprendizado coletivo no Brasil**, São Paulo, v. 38, n. 2, abr./jun. 2012. Educação e Pesquisa, p. 469-483

MILANI, Carlos R. S. Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: **lições a partir da experiência de Pintadas** (Bahia, Brasil) January 2004 Rio de Janeiro State University IV Conferencia Regional ISTR-LAC 8-10 de octubre, 2003 San José, Costa Rica.

NOSSO FUTURO COMUM. **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. 2 eds. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

NAVOLAR, T. S.; RIGON, S. A.; PHILIPPI, J. M. S. Diálogo entre agroecologia e promoção da saúde. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**. Fortaleza, vol. 23, n. 1, p. 69-79, 2010.

PEÇANHA, Cinésio Feliciano. Permacultura, Permangola. **Revista Revise**, vol 3, nº Fluxo Contínuo, 2018, p. 99-100.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANTOS, Patrícia Lessa. **Imagem enquanto fonte de pesquisa: A fotografia publicitária**. Iniciação Científica Cesumar, Maringá, Ag-Dez 2000, Vol. 02 n.02, pp. 63-68.

SEN, Amartya. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set. /dez. 2005.

VEIGA, José Eli da; ZATZ, Lia. **Desenvolvimento sustentável, que bicho é esse?** Campinas, SP: Autores Associados, 2008. – (Armazém do Ipê).

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. 2 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

#### **Sites e documentos consultados**

LEGADO DAS ÁGUAS. 2017. O que é e como funciona o desenvolvimento local. Disponível em: <https://legadodasaguas.com.br/o-que-e-e-como-funciona-o-desenvolvimento-local/>, acessado em 25 maio 2021.

DESENVOLVIMENTO LOCAL. Disponível em <http://www.ijsn.es.gov.br>. acessado em: 05 maio 2021.

OLIVEIRA, Maria Rita Marques de: **Soberania Alimentar (SO) Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA): conceitos em construção**, INTERSSAN/IBB/UNESP, MU-CONSANCPLP. 2020. Notas de aula.

FORO MUNDIAL PELA SOBERANIA ALIMENTAR, 2007, Malí. **Declaração de Nyélény**. Disponível em: <http://www.nyeleni.org/spip.php?article327>. Acesso em: 03 mai. 2021.

Conselho Nacional de Nutricionistas Disponível em: <https://www.cfn.org.br/index.php/seguranca-alimentar-e-nutricional/>. acessado em: 13 maio 2021.

FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), disponível em: <http://www.fao.org/agroecology/knowledge/science/fr/>. acessado em: 13 mai 2021.

INSTITUT SENEGALSIS DE RECHERCHES AGRICOLES (ISRA). Guide pratique de marechage ao Senegal. Centre pour le developpement de l'horiculture: Camberene, 1987. Disponível em: [http://intranet.isra.sn/aurifere/opac\\_css/docnum/IS0305526.pdf](http://intranet.isra.sn/aurifere/opac_css/docnum/IS0305526.pdf). Acessado : em 14 maio 2021.

Kilombo Tenondé centro educacional. Disponível em: <https://kilombotenonde.net/> acessado 06 jun. 2021

Comunidade Madinatu Munawara. Disponível em: <https://www.facebook.com/Cmm.internacional/about> acessado em 03/01/2021

Rede Panc Bahia Autor. Titulo. Site. Disponível em [Disponivelem:https://redepancbahia.wixsite.com/redepancbahia/singlepost/2018/01/22/permangola-kilombo-tenond%C3%A9](https://redepancbahia.wixsite.com/redepancbahia/singlepost/2018/01/22/permangola-kilombo-tenond%C3%A9). acessado em 30 jan. 2021

Rede Africanidades. Ano 2017 Disponível em:<https://redeafricanidades.wordpress.com/category/kilombo-tenonde/>

Kilombo Tenondé cento eco-educacional o que é. Disponível em: <https://kilombotenonde.net/> acessado em 02 fev. 2021

Permacultura global. Ano 2015. Disponível em: <https://permacultureglobal.org/users/17475-mestre-cobra-mansa-kilombo-tenonde> acessado em 15 mar 2021

Renato Luiz Abreu Machado. **Segurança Alimentar e Nutricional e Soberania Alimentar**. Publicado 29/05/2017 13h05, última modificação 29/05/2017 13h10 Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/cessoainformacao/institucional/conceitos#:~:text=A%20soberania%20alimentar%20%C3%A9%20ume%20em%20que%20condi%C3%A7%C3%B5es%20produzir%20>. acessado em 05 abr. 2021